

Servidor do SLU simula roubo

"Assalto" ocorrido sexta-feira no elevador do órgão foi uma farsa montada por quatro funcionários

HERBERTH GOMES

Investigadores da 1ª DP (Asa Sul) descobriram que o roubo de R\$ 104 mil em tíquetes alimentação do Serviço de Limpeza Urbana (SLU) registrado na sexta-feira pelos funcionários Artur Augusto Sobrinho, 26 anos, e Paulo Roberto Vaz, 32 anos, foi simulado pelos dois. Eles arquitetaram o golpe com outras duas funcionárias da empresa, Marta Lopes de Albuquerque, 27 anos, e Aloizia da Cruz Rodrigues, 34 anos.

O falso assalto, que ocorreu por volta das 8h40, na sede do SLU, na 902 Sul, teve ainda a participação do menor P. R. C. A., 17 anos, cunhado de Marta. Foi ele que rendeu Paulo Roberto e Artur quando os dois estavam no elevador com o malote contendo os tíquetes que seriam entregues a 820 servidores.

Ao registrar a ocorrência do "assalto" na 1ª DP, Artur e Paulo Roberto contaram que após serem rendidos por um homem armado com revólver, quando entravam no elevador, foram obrigados a entregar o malote contendo os tíquetes. Os dois foram buscar os vales-refeição, no prédio-sede da empresa, na Kombi, placa FO-9335, de propriedade do SLU. Eles conta-

ram também que o "assaltante" mandou que eles entrassem na Kombi e alguns minutos depois os abandonou na 908 Sul.

Para reforçar mais ainda a farsa, Artur disse que levou uma coronhada nas costas, durante o assalto, sendo medicado no Hospital de Base. O policial que deu início às investigações, achou a ocorrência estranha e com muita contradição. Ao serem chamados para depor, Artur e Paulo Roberto ficaram nervosos e acabaram confessando o falso roubo. Eles denunciaram Aloizia e Marta, como as mentoras do plano.

Segundo a polícia, Aloisia pretendia vender os tíquetes por R\$ 83 mil. Ela repassaria R\$ 5 mil para o menor que participou da simulação do assalto. O restante, Aloisia dividiria entre ela, Artur, Marta e Paulo Roberto. Até ontem de manhã ela não havia entregue os tíquetes aos investigadores da 1ª DP.

Aloisia, que exercia o cargo de chefia no prédio do SLU, na Avenida das Nações, já foi exonerada do cargo. Ela é evangélica e foi admitida no SLU em 1991. Segundo o diretor financeiro do SLU, Inimá do Nascimento Silva, os funcionários que não receberam os tíquetes por causa do roubo, vão receberlos amanhã.